

O CUIDADO DE ENFERMAGEM E O PORT-A-CATH OU CATETER TOTALMENTE IMPLANTADO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

NURSING CARE AND THE PORT-A-CATH OR CATHETER FULLY IMPLANTED IN ONCOLOGICAL PATIENTS: A LITERATURE REVIEW

DENIZE EVANNE LIMA DAMACENA^{1*}, DYULLIA DE ARAUJO PEREIRA², DANIELLE ADRIANE SILVEIRA VIDAL³, MARIA DIVINA DOS SANTOS BORGES FARIAS⁴

1. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí; 2. Enfermeira pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT; 3. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande; 4. Enfermeira pelo Centro de Ensino Unificado de Teresina-CEUT.

*Quadra 38, casa 43 setor-A, número 43, Mocambinho 1, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64010-130. deniseevanne@hotmail.com

Recebido em 18/02/2020. Aceito para publicação em 20/03/2020

RESUMO

O cateter venoso central totalmente implantado é uma possibilidade no tratamento do câncer por causa de sua efetividade na administração de medicamentos endovenosos por períodos prolongados, ele proporciona uma maior confiabilidade para o tratamento. Descrever a importância dos cuidados de enfermagem nos pacientes submetidos ao uso de cateter port a cath em uso de quimioterapia, bem como citar os benefícios que os pacientes têm com o uso do port-a-cath. Podemos perceber que o cateter port a cath é muito importante para quem faz uso da quimioterapia por período prolongado, além dos benefícios para o tratamento, ele visa à qualidade de vida do paciente, tendo o enfermeiro um papel fundamental em todo o processo. Com o estudo foi observado a importância do uso do cateter port-a-cath em pacientes que fazem uso de quimioterápicos durante seu tratamento oncológico e a importância do acompanhamento do enfermeiro capacitado durante todos os procedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Cateter totalmente implantado; cateter venoso central; enfermagem na oncologia; cateter port-a-cath; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

The fully implanted central venous catheter is a possibility in the treatment of cancer because of its effectiveness in the administration of intravenous drugs for prolonged periods, it provides a greater reliability for the treatment, besides giving the patient more comfort and a better quality of life. To describe the importance of nursing care in patients submitted to the use of a catheter catheter in the use of chemotherapy, as well as to mention the benefits that patients have with the use of port a cath. We can see that the catheter port-a-cath is very important for those who use chemotherapy for a prolonged period, in addition to those beneficial for the treatment, it aims at the quality of life of the patient, and nurses have a fundamental role in the whole process. The study was based on the importance of the use of the catheter port-a-cath in patients who use chemotherapy during their oncological treatment and the importance of the accompaniment of the trained nurse during all the procedures.

KEYWORDS: Fully implanted catheter, central venous catheter, nursing in oncology, catheter port-a-cath, nursing care.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a oncologia vem mostrando um grande crescimento nos métodos diagnósticos e terapêuticos, proporcionando melhor sobrevida e melhor qualidade de vida aos pacientes oncológicos. O profissional enfermeiro que trabalha com o paciente com câncer deve conduzir a evolução dessa especialidade por meio de pesquisas científicas, que é o recurso indispensável para o avanço do conhecimento e o meio fundamental para prestar assistência de qualidade¹.

Dentre os vários procedimentos e cuidados diferentes que são instituídos ao longo do tratamento do paciente oncológico, os cateteres venosos centrais de longa permanência são amplamente utilizados. Os pacientes portadores de neoplasias oncológicas são submetidos a diversos procedimentos diariamente que envolve a punção, como a aplicação de quimioterápicos, soros, sangue e seus derivados, e para coleta diária de exames laboratoriais².

Um exemplo de cateter de longa permanência é o totalmente implantável, conhecido como portocath. Trata-se de um cateter com diâmetro inferior a 10 Fr, capaz de ser introduzido através de veia periférica ou central e que, após passagem por trajeto subcutâneo, é ligado a um reservatório implantado normalmente em cima da fáscia muscular do local determinado para a confecção da loja. Como nenhum outro segmento do conjunto fica exteriorizado, esse tipo de cateter tem menor risco de infecção e maior duração em relação aos cateteres semi-implantáveis³.

O cateter venoso central totalmente implantado (CVCTI) vem sendo usado desde 1983, tornando-se fundamental no tratamento de pacientes com câncer. Viabiliza a infusão de quimioterápicos, nutrição parenteral e hemoderivados, como também a coleta de sangue para exames laboratoriais. Este dispositivo compõe-se de um cateter (feito de silicone ou poliuretano) e port (câmara de titânio coberta por um

septo de silicone puncionável), sendo implantado cirurgicamente⁴.

O recipiente é produzido em titânio ou plástico com câmara simples ou dupla. Existem dispositivos valvulados e não valvulados. Em alguns modelos, a válvula fica localizada no reservatório e, em outros, na ponta do cateter. A vantagem dos cateteres valvulados seria diminuir a ocorrência de mau funcionamento provocados por trombos intracateter, pelo fato de impedirem refluxo sanguíneo desprevenido. A superioridade dos cateteres valvulados, entretanto, não está comprovada⁵.

A presente pesquisa tem como objetivo a descrever a importância dos cuidados de enfermagem nos pacientes submetidos ao uso de cateter port a cath em uso de quimioterapia, bem como citar os benefícios que os pacientes têm com o uso do port a cath.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo feito através de levantamento bibliográfico que resultou do processo de classificação e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica foi realizada mediante a busca eletrônica de artigos em bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO e LILACS, a partir das palavras-chave relacionadas ao assunto principal e ao foco requerido no estudo: o cuidado de enfermagem e o port-a-cath ou cateter totalmente implantado em pacientes oncológicos. E com a avaliação crítica identificaram-se os estudos válidos para inclusão na revisão, bem como aqueles que não preencheram os critérios de validade e ainda artigos que apresentaram reflexões sobre o tema.

Os artigos foram selecionados a partir de uma leitura prévia dos resumos, que seguiram o critério de inclusão. I): *veículo de publicação* – optou-se por periódicos de maior publicação e de fácil acesso para os pesquisadores, respeitando assim a qualidade científica e regularidade de publicação; II) *ano de publicação*: foram selecionados artigos publicados entre 2003 a 2014; III) *Modalidade de produção científica*: foram incluídos trabalhos originais relacionados com uso do cateter.

Após a leitura dos resumos dos artigos e encontrados 14, foram selecionados apenas 6 artigos; os outros 8 artigos foram excluídos, pois não se tratavam de abordagem do uso do cateter totalmente implantado tampouco reflexões sobre o cuidado de enfermagem.

3. DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Devido ao progresso da tecnologia o cateter venoso central passou a ser destaque na área da oncologia, podendo ser classificados em semi-implantados e totalmente implantados⁶.

Os cateteres port a cath são dispositivos desenvolvidos pela engenharia genética, de borracha siliconizada, cuja extremidade distal se acopla a uma câmara puncionável, que deve permanecer sob a pele

embutida em uma loja no tecido subcutâneo da região torácica⁷.

Para a implantação do cateter são usadas técnicas de *Seldinger*, ou dissecação pelo método de *Heimbach* e *Ivey*, sendo a técnica de *Seldinger* a mais solicitada. A veia subclávia é a mais escolhida, por ter um risco reduzido de trombose e infecção, quando se compara as demais opções como a veia femoral e jugular interna⁸.

A implantação do cateter proporciona aos pacientes, diminuição da dor e ansiedade que ocorre devido ao número elevado de punções ou dissecações venosas que eram utilizadas para a infusão de quimioterápicos. Proporcionando mais liberdade e segurança para que o paciente possa realizar suas atividades rotineiras⁹

O procedimento de implante desses cateteres é efetuada em ambiente próprio, com o paciente sob monitoração de sinais vitais e com suporte de imagem, essencialmente de um aparelho de radioscopia. Em geral, essa estrutura é oferecida em centros cirúrgicos e salas de radio intervenção. O tipo de anestesia depende das condições clínicas do paciente e da preferência da equipe cirúrgica. Normalmente, a anestesia local juntamente com a sedação é suficiente¹⁰.

De acordo com a literatura, as principais queixas dos pacientes estão voltadas ao desconforto durante a inserção da agulha e a mudança da imagem corporal ocasionada pela implantação do dispositivo. Também foi relatada a ansiedade associada à dor da punção e a diferença percebida por eles no momento da punção do cateter, evidenciando que a sensação dolorosa é menor quando puncionados por enfermeiros especialistas em oncologia¹¹.

A enfermagem é de grande importância para os pacientes que fazem uso do cateter venoso central totalmente implantado, tendo em vista que ele é o profissional da equipe multidisciplinar habilitado para manusear todo sistema de CVC-TI, realizando curativos, punções e outros procedimentos¹².

Por isso a durabilidade do cateter depende muito dos cuidados do enfermeiro, a prática correta da punção é um dos principais pontos para a manutenção da permeabilidade, além de diminuir as possíveis complicações¹³.

Em todo território brasileiro os procedimentos relacionados à acessos vasculares são de responsabilidade do profissional de enfermagem¹⁴.

Por ser a punção, realizada privativamente pelo enfermeiro capacitado. Deve ser feito através da pele, com assepsia adequada, sendo realizada com clorexidina alcóolica a 2%, fazendo o uso da agulha especial do tipo Huber, sendo introduzida perpendicular até alcançar o fundo do reservatório. Sendo feita dessa maneira, aumenta-se a durabilidade do dispositivo, possibilitando maior número de punções¹⁵.

Após a punção é recomendado à utilização de curativo para que não haja migração da agulha ou outra complicação, o curativo feito com esparadrapo deve ser trocado a cada 48 horas, sendo realizado com gaze estéril, deverão ser trocadas a cada sete dias¹⁶.

4. CONCLUSÃO

Com o estudo foi observado a importância do uso do cateter *port-a-cath* em pacientes que fazem uso de quimioterápicos durante seu tratamento oncológico e a importância do acompanhamento do enfermeiro capacitado durante todos os procedimentos. Assim, a pesquisa contribuiu para o aumento das fontes de estudos sobre a presente temática.

REFERÊNCIAS

- [1] Silva FS, Campos RG. Complicações com o uso do cateter totalmente implantável em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Revista Cogitare Enfermagem* 2009; 14(1):159-64. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14369/9676>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- [2] Martins FTM, Carvalho EC. A percepção do paciente referente a ser portador de um cateter de longa permanência. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(3):526-31. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n3/v42n3a15.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.
- [3] Zerati AE *et al.* Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. *J Vasc Bras*. 2017; 16(2):128-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v16n2/1677-5449-jvb-1677-5449008216.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.
- [4] Vasques CI. *et al.* Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(5):696-701. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/16.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.
- [5] Zerati AE, *et al.* Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. *J Vasc Bras*. 2017; 16(2):128-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v16n2/1677-5449-jvb-1677-5449008216.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.
- [6] Gomes AVON, Luca MA. O processo do cateterismo venoso central em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0794.pdf>> Acesso 14 Abril de 2018.
- [7] COFEN. Lei 7498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cofen.org.br>. Acesso em 12 Abril 2018.
- [8] Macedo CG, *et al.* Complicações de cateteres totalmente implantáveis: a propósito de um caso clínico. *Angiol Cir Vasc*, Lisboa. 2015; 11(1):21-25. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-706X2015000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 Abril 2018.
- [9] Gomes AVON, Luca MA. O processo do cateterismo venoso central em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0794.pdf>> Acesso 14 Abril de 2018.
- [10] Zerati AE *et al.* Cateteres venosos totalmente implantáveis: histórico, técnica de implante e complicações. *J Vasc Bras*. 2017; 16(2):128-139. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v16n2/1677-5449-jvb-1677-5449008216.pdf>>. Acesso em: 07 maio 2018.
- [11] Vasques CI. *et al.* Manejo do cateter venoso central totalmente implantado em pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm* 2009; 22(5):696-701. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n5/16.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2018.
- [12] Vieira NN. Validação de manual de condutas para manuseio de cateter totalmente implantado, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18869>> Acesso em: 12 Maio de 2018.
- [13] Souza GSR, Priscilla RS, *et al.* Manuseio do cateter de longa permanência em pacientes portadores de câncer, 2013. Disponível em: <<file:///C:/Users/Danyelle/Downloads/340-1548-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 Maio de 2018.
- [14] Guimarães RCR, Gonçalves RPF, *et al.* Nursing actions facing reactions to chemotherapy in oncological patients. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, [S.l.]. 2015; 7(2):2440- 2552. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3589>>. Acesso em: 14 Abril de 2018.
- [15] Pais PC, Andrade A, Carones N, Ferreira M. Prevenção da bacteremia associada a cateter venoso central, 2010. Disponível em: <http://www.spci.pt/Revista/Vol_17/2010331_REV_Mar10_Volume17N1_55a59.pdf>. Acesso em: 14 Maio de 2018.
- [16] Vieira NN. Validação de manual de condutas para manuseio de cateter totalmente implantado, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18869>>. Acesso em: 12 Maio de 2018.